QUESTÃO URBANA E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL: A LUTA POR MORADIA NO DF

Congresso Online Brasileiro De Serviço Social E Políticas Sociais, 2ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-79-1

MAGALHÃES; Misael J. Souza [1], SOARES; Bianca E. Magalhães [2], PEDRO; Isadora Silva de São Pedro [3]

RESUMO

O presente trabalho destaca a contextualização histórica da construção de Brasília, a partir dos fundamentos da questão urbana e segregação socioespacial das cidades satélites no contexto capitalista, bem como, a complexificação da política habitacional do DF e seus entraves e disfunções na garantia da moradia. Simultaneamente, busca como pauta a importância do direito à habitação e à cidade e dos movimentos que consolidam a luta por moradia no Distrito Federal. A construção de Brasília foram empregados milhares de trabalhadores ,popularmente conhecidos como " Candangos", oriundos principalmente dos estados do Nordeste Brasileiro, de Minas e Goiás. À essa massa de trabalhadores e outros imigrantes que viram na construção da nova capital oportunidade de melhoria de vida lhe foi negado o direito de moradia e terra. Esses mesmos foram segregados e impedidos de viver no Plano Piloto, restando apenas ocupar áreas distantes do centro urbano que mais tarde se consolidariam como cidades-satélites. A política de ordenamento urbano e a progressiva valorização de terrenos e imóveis intensificou a segregação socioespacial e submeteu as classes populares à viverem em condições desumanas e isoladas de Brasília. Para compreenção da construção socioespacial do DF, seu desenvolveimento e sua configuração atual, esse estudo foi realizado utilizando como metodologia o materialismo histórico dialético marxista. Esse método é essencial para compreender a realidade social, os processos e fenômenos sociais existentes e as contradições inerentes ao contexto que se analisa. Parte da Questão Urbana de Jean Lojkine, estudioso neomarxista francês que analisa a urbanização e a segregação socioespacial a partir da teoria marxista. O processo de urbanização excludente e segregacionista de Brasília acarretou diversos problemas, principalmente na questão fundiária e ocupação da terra e na demanda por habitação. A expansão urbana ao redor do Plano Piloto coincide com a expansão da moradia precária, sem infraestrutura e serviços públicos e emprego, e se consolida dentro de um ordenamento urbano e habitacional insuficiente e repleto de entraves. É nesse contexto que surgem os exemplos lutas dos movimentos como de Ceilândia, do Núcleo Bandeirante, da Vila Telebrasília, que como tantos outros, se organizaram coletivamente e lutaram pelo direito de morar, pelo direito à cidade. Os movimentos de luta por moradia tiveram um papel muito importante nos conflitos socio-espaciais e nas conquitas pela habitação.Nisso, a pesquisa demostra que a segregação socioespacial no espaço urbano do DF cria muros invisíveis que excluem as classes populares do direito ao trabalho, aos serviços públicos e principalmente ao direito à cidade. A intensa valorização imobiliária, consequência do privilégio que o governo e sua política habitacional dá para o mercado privado, acentua ainda mais o processo de segregação socioespacial e os problemas relacionados à ausência de habitação para as populações mais pobres. Mesmo diante dessa estrutura fundada na segregação socioespacial e um Estado que atua no interesse das classes econômicas,

[1] Universidade de Brasília, mjsm2323@gmail.com
[2] Universidade de Brasília, biancaemille1999@gmail.com
[3] Universidade de Brasília, isadora.silva.de.s.p@hotmail.com

as classes populares se organizam em movimentos e coletivos que lutam pelo direito à moradia e a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Questão urbana e segregação Socioespacial de Brasília, Política Habitacional, Direito à Moradia, Movimentos Populares pela Moradia

[1] Universidade de Brasília, mjsm2323@gmail.com
[2] Universidade de Brasília, biancaemille1999@gmail.com
[3] Universidade de Brasília, isadora.silva.de.s.p@hotmail.com